

Na cidade : 3 mezes, 300 reis
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 43.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 17.

SEXTA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

Damos hoje n'este logar aos nossos leitores um artigo primoroso, sabido da penna do exm.º ministro d'estado Latino Coelho, com o titulo *A Hispanha e a Liberdade*.

É um brado liberal energico e consciencioso, que nos honramos de transcrever da *Tribuna de Lisboa*, periodico apreciadissimo dos amadores das nossas lettras :

«Arreceiam-se muitos espiritos liberaes, de que esteja posta em balança e contestação a causa da liberdade, e que possam obliterar-se, ao sópro do redivivo absolutismo, as conquistas gloriosas da civilização contemporanea.

«Não há duvida, em que a civilização e a liberdade estão passando por uma d'estas phases de provação, em que as grandes idéas se confirmam, e em que os velhos preconceitos — as caducas tradições — como que momentaneamente se levantam do seu tumulo, para tentar um certame derradeiro, e assignalar com o sangue e a devastação a sua ultima cruzada.

«Não nos assombra, porém, que de todos os pontos se congreguem as reliquias dispersas do velho mundo politico e social. A tradição é como uma arvore, a quem o vendaval das revoluções quebrou o tronco e as vergontas, e agoitou rijamente a ramada outr'ora frondosissima ; e que, tendo aprofundado na terra as suas raizes, ainda a espaços está brotando alguns rebentos. As idéas, condemnadas pela razão e pela consciencia, acham nos interesses offendidos o seu ultimo refugio.

«Não capitulam facilmente os inimigos do progresso democratico, com os novos principios que lhes veem intimar a proscricção. E tanto mais ousadas são as suas emprezas, quanto n'um paiz a revolução tem der-

rocado menos largamente as instituições dos velhos tempos. Nos estados, onde a revolução deixou apenas registrados os seus triumphos na lettra esteril das pomposas constituições, sem transformar profundamente a vida social ;ahi, é facil aos crentes do antigo absolutismo levantar as suas legiões, e combater de novo pela sua fé, senão com a esperança da victoria, ao menos com a certeza de turbar por algum tempo a paz e a liberdade.

«A Hispanha é uma d'estas nações, onde a revolução, que demuda de todo o ponto a essencia politica d'um povo, foi em grande parte substituída por uma cadeia interminavel de violentas agitações, mais vezes calculadas no interesse egoista dos partidos, que em beneficio da commun emancipação. Naquelle paiz, a revolução que derribou a antiga monarchia, devêra ter sido tanto mais energica e radical, quanto fôra por dilatados seculos aquella terra o berço, a estancia, e a predilecta habitação do absolutismo, no seu mais intractavel e duro significado. Aquella foi a terra da mais feroz intolerancia religiosa : aquella a patria da realza mais sombria. Aquella foi o berço e a arena dos Torquemadas : aquelle o circo, onde os Bourbons — a raça funesta — os Atrides modernos da humanidade — exhibiram os mais lóbregos exemplos da sua crua dominação. Alli repartiram irmanamente Philippe II e o Sancto Officio a sacrilega empreza de cerrarem os Pyreneus á crescente civilização. Alli o fanatismo ultramontano emparelhou com Fernando VII no throno erguido sobre o sinistro catafalco das politicas execuções. Alli a realza constitucional, influida dos exemplos domesticos e da imitação dos seus maiores, tornou infecundas e perdidas as torrentes de sangue, esparzidas na Hispanha, para trocar

o franco despotismo dos reis absolutos na ironia da realza liberal. Alli as liberdades, zombando da eloquentissima voz dos seus tribunos, do valor dos seus caudillos, da fortaleza dos seus martyres, não poderam enraizar-se fundamente no solo da revolução. Os fóros e immuniades — que são hoje proverbias e sacratissimos para as nações efficaizmente remodeladas pela acção revolucionaria — estas franquezas, que são a propria essencia da liberdade popular, e o signal indubitavel de que as sementes da revolução não caíram na terra bravia e pedregosa — ainda agora são na Hispanha uma tentativa, mal assegurada contra a malevolencia dos espiritos reaccionarios. A imprensa, ha trinta annos n'aquelle terra de engenhos tão florentes, ha sido, com raras e breves intermissões de legalidade constitucional, um favor escassamente concedido ao sabor e talante, dos que alternativamente exercem a realza ou a dictadura. O jury, que é a mais augusta fórmula da magestade popular, é ainda n'aquelle paiz uma experienci contrariada por cultores entusiastas das antigas instituições. A independencia do poder civil, em relação ás arbitrariedades pretensões do poder espiritual, é ainda um problema, cuja solução tem suspensos e indecisos a muitos dos que se dizem zeladores da liberdade, e á sombra da hypocrisia constitucional defendem e tutelam contra a sensata innovação as abusões, e os ciúmes do decrepito absolutismo. Parece que por um extranho paradoxo, apoz oitenta annos d'incessantes e sanguinosas contestações, os grandes publicistas e reformadores da velha monarchia, os Jovellanos, os Florida-Blanca, os Campomanes, se estão doendo e envergonhando nos seus tumulos, de que ficassam inertes e perdidos os modelos, que legaram.

«E não queremos dizer que a Hispanha não é na sua maioria sinceramente liberal e democratica. O povo anhele pelas reformas verdadeiras, e aspira a fundar solidamente a democracia. Uma nação, que peleja 7 annos com o despotismo ainda vivaz ; que mantem contra a monarchia falsamente liberal um duello, terminado pela condemnação da dynastia ; que aproveita a revolução para erigir, (esperança van, mas generosa), o throno electivo e democratico sobre as instituições quasi republicanas de 1869 ; que n'um solo coberto de memorias visigothicas, de glorias monarchicas, de grandezas cavalleirosas, assenta os alicerces da pura democracia, é uma nação que pôde compreender e consolidar a liberdade, quando o predomínio de facciosas oligarchias houver cedido ao impulso da opinião.

«Mas é força confessar que a audacia do absolutismo só na Hispanha poderia abalançar-se a reptar rosto a rosto a liberdade. Em França, apesar das homenagens realistas de Frohsdorf, e das peregrinações de Lourdes e La Salette, a revolução afundou até ao subsólo as sementes do principio democratico. A Vendée é apenas uma tradição. Os La Roche-Jacquelin e os Charettes depozeram o gladio fraticida, e empunham agora humildemente o bordão das piedosas romarias. A reacção nos seus assomos d'omnipotencia é obrigada a devorar a suprema affronta de ver plantada e vecejante á porta do seu pretorio a arvore da liberdade. A dictadura do septennio é forçada a cobrir com a bandeira tricolor o emblema da revolução — as oppressões do estado de sitio — e a ter por importuno interlocutor no dialogo da soberania o suffragio universal. Em Portugal seria igualmente inexequível a guerra sancta do condemnado absolutismo.

FOLHETIM.

NOTICIA DA FUNDAÇÃO

DO

RECOLHIMENTO

DE

SANCTA THERESA,

NO

LARGO DE SANCTA THERESA

EM

BPAGA :

copiada d'um manuscrito coetaneo.

~ Continuação do n.º 16. ~

Como o sitio era muito apertado, se pediu licença para se alargar mais : o que se fez, comprando umas parreiras e latadas que estavam junctas a umas casas visinhas, e contiguas ao mesmo Recolhimento para a parte de cima.

Mas como o demonio nunca cessa de fazer guerra aos que deveras pertendem servir a Deus, se armou contra esta fundação, procurando todos os meios para a impedir :

e valendo-se d'algumas pessoas, quizeram estas que aquella terra fosse prazo do Reverendo Cabido ; porque bem conheciam que, ou a licença seria difficultosa, ou não queriam ali fundar, para logo do principio entrar a pagar lóro.

Porém foi Deus Nosso Senhor servido aclarar a verdade, e manifestamente mostrar que não comprehendia o prazo aquella terra, nem este chegava aos limites do mesmo Recolhimento : o que sentindo os empenhados para que não continuasse a obra, nao perdendo animo, procuraram outros meios, que, a não estar a fundação tanto debaixo da Protecção Divina e da Sancta Madre, como tambem debaixo do amparo de Sua Alteza, certamente lhes sahiriam como desejavam.

Demarcado o sitio por onde se fez depots o muro para a cerca, se experimentou logo outra contradicção ; porque certa pessoa das principaes d'esta cidade fez toda a diligencia para impedir a obra. — Foi esta Pedro da Fonseca, que, sendo Regedor da mesma cidade e seu termo, votou na Camára que se não concedesse a terra que se pedia, para as obras do mesmo Recolhimento.

Não seguiram os mais Senhores o seu parecer : porque alem da grande devoção

que tinham á Sancta Matriarcha, conheciam muito bem que nenhum detrimento se seguia ao povo, concedendo-se tam limitada porção de terra como se pedia.

Pouco satisfeito ficou o émulo, vendo que não prevalecia o seu dictame : e julgando era injuria que se fazia á sua pessoa, o não condizer com elle, se empenhou para com sua Alteza Serenissima fazendo todas as diligencias possiveis, e excogitando todos os meios, para que o mesmo Senhor mandasse parar a obra.

Para este fim, procurou uma Planta da Cidade ; e fallando com ella ao Senhor Arcebispo, lhe suggeriu que aquella obra impediria o poder-se fazer uma rua que a mesma Planta mostrava, no sitio que se pretendia murar.

Ouviu-o Sua Alteza : e informando-se se a obra causaria algum damno ao povo ou á cidade, achou que nenhum se seguia, nem o podia fazer a mesma obra : causa por que a deixou ir continuando como antes ; — que não obstante estas contradicções tam fortes, nunca parou.

Não se deu o demonio por vencido ; antes conhecendo que por meio d'alguns ministros seus não podia impedir o grande serviço, que n'esta casa se havia de fazer a Deus, pertendeu inquietar aos mesmos

officiaes que n'ella trabalhavam. — E instigou com as suas suggestões ao Doutor Manuel Carvalho Paes, Desembargador que tinha sido na Relação do Porto, e estava aposentado do serviço n'esta cidade, o qual, passando varias vezes pelo sitio onde os pedreiros andavam abrindo uma pedreira para a obra, lhes disse que não continuassem com ella ; e que, continuando, experimentariam algum desgosto.

Como o senhor da terra em que se abria a dicta pedreira, tinha dado licença para se tirar d'ella toda a que fosse necessaria ; proseguiram os officiaes o seu trabalho, nao fazendo caso das ameaças que lhes faziam.

Passados alguns dias, foi o mesmo Desembargador á pedreira ; e dando com um pau em alguns officiaes, os fez fugir.

Foram elles ter com o Padre Frei Bernardino de S. Thomaz, para se despedirem da obra ; porém elle lhes disse que fossem trabalhando no mesmo sitio, não acreditando o que lhes diziam : porque ninguém imaginava que pessoa de tam bom juizo, como por todos era tido o mesmo Desembargador, havia de commetter similhante absurdo.

(Continúa).

Aqui, e em França, o poder da força poderia porventura inclinar-se á reacção; mas o poder da idéa está indisputavelmente nas mãos da liberdade: porque em ambos os paizes se operou um profundo remodelamento politico e social. O arado revolucionario lavrou apenas em Hispanha a superficie. As instituições e as usanças da velha monarchia permaneceram depois da parodia constitucional e do idyllio democratico. O poderio clerical, e a influencia ultramontana, accommodaram-se ás fórmulas successivas de govêrno, e vestiram complacências a librê dos partidos que se alternaram no govêrno. Alli, quando o torvo absolutismo dos carlistas despertou da sua longa lethargia, achou docil e apropriada a materia prima de suas novas agitações — os fóros, como nos tempos florentes das provincias vascongadas a clerisia apeçada ás mundanidades facciosas — como no tempo de Fernando VII, em muitos aspectos sociaes a velha monarchia, escondida arteiramente no âmago da liberdade.

«Mas apesar de tudo, não ha que receiar pelo futuro da civilização e da democracia. O progresso é uma lei necessaria, como as que regem na immensa duração das edades cósmicas a evolução da natureza. A civilização parece ás vezes que volve seus passos, mas é apenas apparente o retrocesso. E' como a marcha dos planetas, quando á observação mal interpretada se alliguram retrógrados em seu caminho, em quanto na verdade continuam perpetuamente descrevendo a curva regular das suas órbitas.

«Ha momentos, em que a idéa velha, como no legendario somno de Epiménides, acorda sobresaltada á esplendida luz d'uma nova civilização. O noitibó deixa a sua guarida tenebrosa nas fendas das cornijas derrocadas; libra-se nos ares phantasiando vãos arrogantes; e deslumbrado, a pouco trecho, pelo espavorido a carpir-se noctívago e temeroso nas ruínas do passado».

MANEJOS REACCIONARIOS.

Expozemos em nosso numero de 14 d'Agosto, comprovando-o com documentos jornalisticos, o quanto no Minho e em Traz-os-montes se trabalhava em favor do carlismo da Hispanha, quer com a tolerancia, quer com a connivencia d'auctoridades civis!

Continuaremos com esta exposição d'ora ávante, até não termos que o fazer, abrindo para isso um artigo no *Brado Liberal* com o titulo de *Manejos Reaccionarios*.

Apoiar-nos-hemos nos documentos que fórmos transcrevendo, e continuamos do nosso n.º de 18 de Setembro:

Do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, n.º 211:

«Falla-se muito em Lisboa, de que em Bragança se fazem expedições de armamento para os carlistas, e que para este fim ha commissões constituídas nas povoações mais importantes da raia».

Do *Trasmontano*, de Villa-Real, chegado a Braga em 17 de Setembro:

«Na sexta-feira de manhan deram entrada nas cadeas d'esta villa 25 homens naturaes da Gallisa, que vinham acompanhados por uma força d'infanteria 13, e que foram prêzos por suspeitos de pertencerem ás guerrilhas de D. Carlos na raia de Mont'alegre.

Do *Paiz*, de Lisboa, n.º 497:

«A incuria, á inercia, á indifferença, com que a auctoridade administrativa (Melgaço) tem desde o seu principio olhado para as frequentes e repetidas entradas e saídas, e até permanente estada dos agentes carlistas na freguezia de Castro Laboreiro, é sem duvida devido os vexames que diferentes povoações d'aquelle concelho estão soffrendo com repetidos aboletamentos.

«Depois que o major Almeida tomou conta do commando das forças estacionadas no Alto Minho, aquella auctoridade, fingidamente se sabe, principiou a desenvolver alguma actividade.

«Para mostrar serviços ao commandante das forças, phantasiou e pôz em pratica uma d'aquellas farças ridiculas em que tanto abunda.

«Na occasião em que o major Almeida se achava dentro dos muros da praça, a policia civil e força militar principiam a desenvolver uma actividade tal, que todos os habitantes ficaram estupefactos!

«Eram oito horas da noite do dia 31 d'Agosto findo, e já todas as ruas e avenidas da antiga praça estavam tomadas militarmente, e prohibida quer a entrada ou saída da mesma.

«Esta attitude bellica conservou-se durante o curso da noite: e só na manhan do dia seguinte é que se teve conhecimento da verdadeira causa de tantas apprehensões e conjecturas.

«O *mons parturius* resumiu-se a ser dada uma busca nas casas de alguns empregados da alfandega, onde a auctoridade administrativa imaginou estar homisiado um hispanhol de nome Julião, que ha mais de dois annos consecutivos tem vivido tranquillo nos limites d'aquelle concelho, e com que o administrador substituto Amorim tem convivido, assistindo e tomando parte nas habitações de tal quilate poderão n'um momento dado ser uteis a uma politica de corrilho, e faciosa, mas de ordinario compromettem sempre a causa da ordem e da liberdade.

«Seria muito para desejar, que o govêrno na actual conjectura investisse nos cargos administrativos pessoa que pelos seus principios liberaes, pela sua provada intelligencia e prudente actividade, inspirasse confiança nos seus administrados, defendendo-os de falsas doutrinas, erros e preconceitos, com que os inimigos da tranquillidade e da liberdade pertendem desvaivar».

Da *Justiça*, do Porto, n.º 209:

«Mas o que se sabe, é que se conspira muito no paiz, e principalmente na provincia do Minho, contra as instituições, e d'accordo com os carlistas que trazem a Hispanha inquieta, em guerra pertinaz e demorada.

«A actividade e grande zelo do governador de Valença devemos providencias, que impediram não só a organização de partidas absolutistas, mas tambem a entrada de carlistas armados no nosso territorio.

«Uns e outros, legitimistas hispanhoes e portuguezes, eram até apoiados por auctoridades administrativas. Em alguma administração de concelho se conspirava contra as instituições liberaes, e tambem em certas regedorias pertencentes a concelhos do districto de Vianna e Braga.

«Diz-se geralmente, que se trabalhava muito n'esta ultima cidade, como em outros pontos do districto, entrando na projectada conspiração muitos padres.

«Julgamos segura a causa liberal: temos a profunda convicção de que

não voltaremos á tyrannia do passado; porque a liberdade passou a ser a fé da grande, maioria do paiz como de toda a Europa: mas podemos os inimigos das conquistas modernas alterar a ordem; e por isso se torna necessario que o govêrno desenvolva mais zelo pela segurança publica, e pelo respeito ás instituições vigentes, ameaçadas pelos conspiradores nacionaes e estrangeiros.

«O systema liberal tem sido amplamente tolerante; ha liberdade plena de pensamento: e quando todos podem trabalhar pelas suas ideas, e encontram abertas as portas do parlamento, accessivel a todos a imprensa e a tribuna; toda a energia legal do govêrno será justa e bem recebida pelo paiz, por quanto onde ha liberdade a conspiração é sempre injustificavel.

«Temos padres muito dignos e liberaes; mas temos outros, e em grande numero, que estão apagando a fé com os seus exemplos, oppostos aos principios eternos da philosophia christã.

«Os padres que largam a cruz para empunharem a espada e o trabuco; os padres, que conspiram contra a liberdade para que volte o imperio da força benzida pelo jesuitismo, e alluminada pelas fogueiras da inquisição, são os maiores inimigos que tem a igreja, e os maiores inimigos que tem o povo.

«A historia nefanda do seu dominio temporal impõe-nos a necessidade de estarmos ávante, para que não appareçamos de novo algemados em nome da cruz que despedaçou as algemas da humanidade».

RECRUTAS.

Pela administração do concelho d'esta cidade foram intimados em data de 16 do corrente os mancebos abaixo indicados, como ausentes em parte incerta, para dentro do prazo de 30 dias se apresentarem na mesma administração a solicitar guia de marcha, a fim de serem inspeccionados pela juncta de revisão, sob pena de serem considerados refractarios, e como taes autuados e perseguidos:

Francisco, filho de Domingos de Oliveira e Anna Joaquina, da freguezia de S. Mamede d'Este, e domiciliado na de Pedralva.

Antonio, filho de Ursula Leal, solteira, da freguezia da Graça.

Manoel, filho de Paulo Gomes e Martha Josefa, do logar da Cruzinha, freguezia da Graça.

Manoel, filho de Geraldo Ferreira e Anna Antunes, do logar de Joz, freguezia da Navarra.

Manoel, filho de José Silveira e Thereza Maria, da freguezia de Palmeira.

José Antonio, filho de Francisco Rodrigues e Maria da Silva, da freguezia de Ferreiros.

Manoel, filho de Antonio d'Oliveira e Maria Pigeira, do logar da Quinta, freguezia de S. Pedro de Merelim.

Bernardo José, filho de Domingos José Esteves e Rosa da Costa, do logar do Assento, freguezia de Espinho.

Joaquim, exposto, ama Anna da Silva, da freguezia de Espinho.

Antonio, filho de José Gonçalves e Rosaria Maria, da freguezia de Nogueira.

José, filho de Boaventura Rodrigues e Anna Maria, da freguezia de Arcos, anexa á de Nogueira.

Miguel, filho de Manoel José da Silva e Marianna Peixoto, da freguezia de S. Jeronymo, e domiciliado na da Sé primaz».

DEMISSÃO.

Não passam de boatos sem fundamento, conforme estamos informados, os que têm corrido n'esta cidade a cêrca da demissão do exm.º governador-civil do districto, sollicitada por S. E. em virtude da censura que o govêrno acaba de lhe irrogar, como remisso no desempenho de suas funcções.

A ser verdade ter dado S. E. este passo, ter-se-hia S. E. abtido d'irmaes um dia só ao govêrno-civil como chefe superior do districto, conforme lho exigia o brio e o pendor de cavalheiro, tomada uma vez uma resolução similhante.

E' de sobra esta só ponderação palpavel, alem d'outras obvias em relação a S. E., para que tenhamos como infundados de todo os boatos a que alludimos—quasi já sem curso n'este momento na cidade.

PASSAPORTES ILLEGAES.

Estão em Vigo na Gallisa a embarcar constantemente para o Brasil, «com passaportes gallegos», muitos rapazes de Portugal.

Este facto de gravidade exige as attentões do govêrno portuguez.

Da authenticidade do facto é testemunho de sobra a declaração do sr. Fernando Castiço, filho d'esta cidade de Braga, dando-lhe a maxima publicidade por meio da imprensa.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Setembro.

Dia 19.—Ascensão aerea em Versailles em França n'este dia em 1783.

—Victoria dos liberaes contra os miquelistas em Peniche na Extremadura em 1833 n'este dia.

—Juramento da rainha D. Maria II perante as côrtes da nação, assumindo desde esse momento solemne o govêrno do reino que lhe havia usurpado seu tio D. Miguel I. n'este dia em 1834.

—Nascimento no estrangeiro em Eubach, n'este dia em 1853, do suspirado D. Miguel II dos miquelistas—filho do usurpador perjurado D. Miguel I, o banido e expulso de Portugal para sempre com toda a sua descendencia pela Lei de 18 de Dezembro de 1834, depois de ter sido privado das honras d'infante no mesmo anno por Decreto de 17 de Março.

—Cercamento de Paris pelas tropas allemans em 1870 n'este dia—tentando o general Ducrot uma sortida com mau resultado.

Dia 20.—Penitenciamento a garrote e fogo, como heresiarcha, do Padre Gabriel Malagrida da Companhia de Jesus, oriundo da villa de Menajo no ducado de Milão na Italia, n'este dia em 1761:—sendo um dos implicados, e prêzo com outros jesuitas em 1758, no attentado mallogrado contra a vida d'el-rei D. José I.

—Batalha de Valmy em França n'este dia em 1792:—batendo então o general Kellermann, com 23:000 praças, ao rei da Prussia com 80:000, e forçando-o a evacuar poucos dias depois o territorio francez.

—Promulgação do codigo do commercio em França em 1807 n'este dia.

—Fixação de Roma como capital do reino da Italia n'este dia em 1870:—effectuando-se assim o desiderato politico dos asseclas italianos da liberdade e do progresso, a quem o rei Victor Manoel é dev. dos seus triumphos importantes contra os sectarios do absolutismo e do retrocesso.

Dia 21.—Fundação da republica franceza em 1792 n'este dia.

Dia 22.—Incendio desastroso no mosteiro de religiosas da Trindade em Lisboa n'este dia em 1708:—ardendo então todo o edificio, menos 18 cellas, e durando o fogo tres dias successivos.

—Começo do calendario republicano em França n'este dia em 1792.

—Victoria dos hispanhoes contra os francezes em Truillos em 1793 n'este dia.

—Auto de juramento dos rebeldes e re-

fugiados em Hispanha em villa-nova de la Serena na provincia de Badajoz em 1826 n'este dia.

—Chegada da rainha D. Maria II n'este dia em 1833 ás aguas do Tejo em Lisboa, onde desembarcára no dia immediato com grande regosijo da capital.

Dia 23. — Descobrimto do planeta Neptuno pelo astrónomo Leverrier n'este dia em 1846 :— sendo dos planetas conhecidos o mais afastado do sol, de que é Mercurio o mais proximo, e sendo os intermedios a estes dois—em ordem crescente de distancias—Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, e Urano :— ficando entre Marte e Jupiter os numerosos planetas asteróides, cognominados usualmente planetas telescopicos.

Dia 24. — Batalha de Zurich na Suissa em 1799 n'este dia.

— Chegada da rainha D. Maria II a Falmouth na Inglaterra n'este dia em 1828 :— sendo o seu desembarque tres dias depois, em 27 do mesmo mez.

— Fusilamento de 21 praças do regimento d'infanteria n.º 4 em Lisboa em 1831 n'este dia, em virtude da mallograda tentativa da aclamação da rainha D. Maria II na mesma capital em 21 do Agosto anterior :— indo assim estes fusilados fazer companhia na mansão da morte a 18 praças do mesmo corpo, espingardeadas 14 dias antes, no dia 10 do mesmo Setembro.

— Fallecimento do duque de Bragança—o ex-imperador do Brasil D. Pedro I—o ex-rei de Portugal D. Pedro IV—o libertador do paiz das oppressões nefastas do absolutismo feroz de D. Miguel I—n'este dia em 1834 ás duas horas e meia da tarde, no mesmo aposento do palacio de Queluz onde nascêra em 12 d'Outubro de 1798, contando apenas 35 annos completos d'idade.

Dia 25. — Desembarque festivo em Lisboa, n'este dia em 1726, da Imagem do Senhor dos Passos dos religiosos da Trindade da mesma capital—imagem que lhes dera em Argel na Africa, onde a resgatára, o portuguez Silvestre Xavier.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Alcaer do Sal no Alemtejo em 1833 n'este dia.

EXTERIOR.

Não ha occorrencias importantes em relação ao theatro da guerra na Hispanha. — Tudo se limita ainda por em quanto a pequenos movimentos.

O que houve de mais saliente nos ultimos acontecimentos, foi o acossamento dado pelo general Reina a 2:800 bandidos da partida de Villalain.

O infante D. Affonso, com a sua inseparavel D. Branca, dirigiu-se com 4:500 bandidos para a Catalunha, cheio de medo do exercito republicano do centro. — Quer-se á larga, e não faz mal.

O cabecilha Dorregaray foi demittido por D. Carlos VII sem solio, em consequencia d'exigencias dos clericos intransigentes—que são os que dominam por em quanto o «pretendefeliz».

Os cabecilhas carlistas do Maestrazgo acham-se em serios embaraços : por que D. Affonso lhes exige contas das extorsões por elles feitas aos povos, e que deviam ter sido applicadas em beneficio da «causa sancta» do altar e do throno, não o tendo sido senão em beneficio proprio dos mesmos cabecilhas.—Calculam-se em muitos milhões de reales estas extorsões ; e em 15 a 20 libras diarias os soldos e gratificações d'alguns cabecilhas.

Em Sanguiesa e Salsona, assim como em Navarra e Catalunha em geral, não tem corrido felizes os ultimos tempos para os carlistas, ainda que em recontros de pequeno momento—com excepção dos revezes que elles tiveram em Sancta Margarida, Rocaporte, e S. Babil.

As facções que circumdavam Bilbao, tem ido desaparecendo gradualmente.

O cabecilha Saballs fusilou a mulher d'um liberal que não pôde apañhar á mão, grávida emãe de tres

filhos. — O facto commenta-se de per si.

No caminho de ferro de Murcia queimaram os carlistas duas estações e 50 wagões, e destruíram 4 locomotivas.—O feito nobilita os defensores do altar e do throno!

O general Pavia entrou em Morella perto do Aragão, tendo dispersado as facções carlistas em Pobleta.

Moriones ameaça os carlistas de Carracsal. — A divisão da vanguarda vigia a linha do rio Ebro.—Laserna occupa as aldeas entre Mueña e Arcos.

—As auctoridades inglezas apprehenderam em Southend o navio «Noctre-Dame», onde havia 4:800 espingardas e 500:000 cartuxos com destino para os carlistas.

—O govêrno de Berlim, em nota enviada ultimamente ao govêrno de Mac-Mahon, da-lhe conta minuciosa das proteções dispensadas em França aos carlistas na Hispanha, conforme as informações adquiridas pelo consul da Allemanha em Bayonna.

—Por esta occasião pergunta o principe de Bismark ao gabinete de Versalhes, «se por conveniencia da Europa está disposto a vigiar com forças sufficientes a fronteira dos Pyreneus».

MISSA FUNEBRE.

Teve hontem logar uma missa fúnebre na egreja dos extinctos Oratorianos, celebrada pelo eterno descanso do nunca olvidado Duque de Bragança—o restaurador da liberdade em Portugal—o Augusto Avô D. Pedro IV d'el-rei D. Luiz I.

Esteve muito concorrida esta cerimonia religiosa.

A presença do regimento d'infanteria n.º 8, com o destacamento da cavallaria aqui estacionado, dá sempre a este acto fúnebre um aspecto sobremodo respeitoso.

NOTICIARIO.

Algumas familias d'esta cidade, sahidas para o campo e para banhos, começaram a regressar a suas habitações. — Assim como na quadra dos calores se conhecia aqui a differença d'habitantes para menos, assim agora começa a sentir-se egualmente a sua differença para mais.

Têm affluído tambem de fóra alguns escollares, que vem frequentar as aulas d'esta cidade no anno lectivo.

Esteve n'esta cidade alguns dias, com sua exm.^a esposa, o exm.^o Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, um dos ornamentos da faculdade de philosophia na universidade de Coimbra, e o escolhido por ella para escriptor da *Memoria Historica da Faculdade de Philosophia*, por occasião do centenário da reforma da universidade em 1772—decretada por el-rei D. José I, e effectuada pelo seu grande ministro, o Marquez do Pombal.

Alem d'um primo de S. E., esteve com elle aqui tambem seu exm.^o sobrinho Augusto Mendes Simões de Castro, escriptor indefesso da rainha do Mondego, provado em mais que um trabalho literario de pulso, e de que é conhecido o *Guia Historico do Viajante em Coimbra e seus Arredores*, e a *Viagem do Imperador do Brasil a Portugal*—obra de que fóra collaborador com outros collegas.

Partiu d'esta cidade para o Porto, no dia 22 do corrente, Mr. Charles d'Almeida, professor distincto de physica em Paris no lyceu d'Henrique IV, e sobremodo conhecido no mundo scientifico pelos seus trabalhos valiosos.

Veio este distincto cathedratico da França ao nosso paiz, com o fim principal de visitar os nossos estabelecimentos publicos d'instrução superior, e de poder apreciar ao mesmo tempo as amenas paisagens das

nossas regiões do Minho, tam falladas e preconizadas no estrangeiro.

Mr. Charles d'Almeida vai sobremodo penhorado da posição ridente da nossa Cintrado Norte, dos bellos edificios que a affornoseam, e dos seus restos archeologicos ; assim como dos pictorescos arredores que circumdam esta rainha do Este.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

Villa Verde 20 de Setembro de 1874.

Tendo lido no *Commercio do Minho* as *Correspondencias* insertas nos n.ºs 245, 246 e 248 em defeza da creação d'uma nova Comarca formada dos dous Julgados d'Amare e Terras de Bouro, que desde 1855 fazem parte da Comarca de Villa Verde ; não posso ficar silencioso, ao vêr expender ideas improvisadas, tam manifestamente oppostas á rasão e á justiça, e offender caracteres respeitaveis e independentes!

Sr. Redactor : bem quizera absterme de vir á imprensa ; porque, apesar de conhecer as proficuas vantagens de sua nobre e salutar instituição, não é com ella, maiormente por meio de correspondencias sem seriedade, allusivas, e infundadas, que se fazem novas Comarcas ! Todos os homens cordatos, e com especialidade alguns magistrados illustrados e integerimos, conhecedores a fundo da situação topographica dos dous Julgados d'Amare e Terras de Bouro, têm dado a conhecer que estes dous julgados devem, pela sua extinção, ficar incorporados na sua integra na Comarca de Villa Verde : e assim o reclama a justiça e o interesse dos povos, que—pode affoitamente dizer-se, o pedem e desejam na sua maieria.

A creação da sonhada nova Comarca, ou seja com a séde em Amare ou no Convento de Bouro, não tem rasão alguma de ser : nem a lei de forma alguma poderá auctorisar semelhante absurdo !!! Em Amare, onde tudo é cahos e desordem, em rasão da proximidade de que a maior parte das freguezias se acha da Comarca de Villa Verde, (a ponto de que algumas ha, que ouvem tocar o Sino do Tribunal Judicial) ; e em Bouro, por isso que fica na extremidade dos dous Julgados, com grave vexame para uma grande parte dos povos, e sem commodidades n'este local, onde apenas existe um Convento dos extinctos Frades Bernardos—logar ermo e solitario—é d'evidente demonstração, que a creação de tal imaginaria Comarca, não tem rasão alguma de ser. Alem de que seria uma calamidade para a Comarca de Villa Verde, visto que sem os dous Julgados d'Amare e Terras de Bouro ficava em pessimas condições, passando de 1.^a para a 3.^a classe !

Repito, Sr. Redactor : não é usando de falsas e mesquinhas asserções, nem calunniando e infamando auctoridades e parochos respeitaveis e circumspectos, que se criam novas Comarcas ; e principalmente nas actuaes conjuncturas, quando á sua creação se oppoem a lei, e tudo vae d'encontro á maioria dos povos sensatos dos dous Julgados.

A Comarca de Villa Verde, que hoje pode sem receio dizer-se uma das mais bem administradas judicial e administrativamente, deve a sua primitiva creação á nobilissima Casa da Torre. E' por isso d'esperar que os seus nobres e honrados representantes, os Exm.^{os} Visconde da Torre e Barão de Soutello, se esforcem pela conservação d'esta excellente Comarca, formada na sua integra dos dous alludidos Julgados. Deixem-se os *Correspondentes* de fazer insinua-

ções ao Deputado do Circulo de Villa Verde, o Exm.^o Alves Passos ; por que este sabe comprehender o seu dever e reconhecer a verdade ; e nunca atraçoará aquelles nobres e honrados cavalheiros da Casa da Torre, nem os seus outros amigos.

O Exm.^o ministro das justias, em vista das informações colhidas, e tendo em toda a consideração o bem-estar e a commodidade dos povos, ha de necessariamente decretar, que os dous Julgados d'Amare e Terras de Bouro fiquem pertencendo na sua integra para a Comarca de Villa Verde, onde os seus povos já se acham relacionados desde 1855 : pois alem de ser um acto de justiça, é alem d'isso de grande utilidade e vantagem reciproca para estes povos todos : o que na actual conjunctura se deve ter muito em conta.

Peço, Sr. Redactor, a inserção d'estas linhas no *Brado Liberal* : e não o faço no alludido jornal *Commercio do Minho*, porque me repugnam os meus sentimentos de liberal sem quebra, nem mancha, a ir bater a similhante redacção, que á sombra da liberdade que a tolera, nos aggride e insulta quasi como no tempo das presigangas e das forcas, não se lembrando que a nossa tolerancia tambem tem limites. De V. S.^a

Um Assignante.

Lisboa 18 de Setembro de 1874.

Sobre a possibilidade do apparecimento de quadrilhas do *direito divino* entre nós, correm por aqui muitos boatos, ouvindo-se quasi unanimemente aos ultramontanos á bocca chea, que isto está por pouco!

Pelo que se pôde colligir, os ultramontanos contam que a provincia do Minho será para elles outra Navarra da Hispanha : mas querem, ao que parece, que o movimento miguelista appareça ao mesmo tempo em diferentes pontos, a fim de obri-garem o nosso govêrno a retirar os soldados de ao pé da Gallisa, e porem-no ao mesmo tempo em collisão e difficuldades.

Desde ha muito que este plano de campanha reaccionaria se acha traçado : e só os nossos miguelistas tem estado á espera d'ocasião para o alevantamento.

Tinham elles resolvido primeiro esperar que D. Carlos entrasse em Madrid, para com o seu ajudatorio fazerem então em Portugal o seu *pagode miguelista* : mas depois resolveram como cousa melhor, o deixar approximar as *tropas reaes* das vizinhanças da mesma capital.—E' isto, conforme o que por aqui consta, o que está ultimamente resolvido.

Um dos meios de que os ultramontanos contam servir-se para a sua obra, é a perturbação mútua das classes obreiras, para o que trabalham desde ha muito os jesuitas.—Ora deve-se dizer, que os jesuitas conseguiram levar ultimamente ás associações operarias de resistencia varios delegados seus : e isto não só nas do nosso paiz, como ainda tambem nas de toda a Europa.

Os seus delegados vão encarregados de pintarem ás massas a sociedade actual como um quadro assustador de negras côres, incitando-os assim á rebelião contra tudo e contra todos, porque tudo para elles lhes convem assim.

A lucta contra a liberdade e o progresso está em frente de nós aos nossos olhos.

Unamos-nos todos nós os liberaes, obreiros fervorosos da civilização do seculo : e a victoria não pertencerá nunca mais ao monstro do retrocesso, que busca avassalar de novo a terra, como nas trevas da meia-idade.

O Espectro.

ANUNNCIOS.

Elementos de desenho geometrico, elaborados por J. G. Moreira conforme o Programma official para os candidatos ao magisterio primario — servindo igualmente para uso dos alumnos das escolas de primeiras letras: Porto, 1874, 8.º, com numerosas figuras no texto.

Methodo do Dr. Ollendorff para aprender a ler, fallar, e escrever a lingua franceza em 6 mezes, arranjado para uso dos portuguezes por F. Adolpho Coelho: Porto, 1874, 2 volumes 8.º

Vendem-se estas obras na Livraria Universal de Magalhães & Moniz no Porto no Largo dos Loyos: e em Braga na Livraria Bracarense de Joaquim Januario da Silva na rua do Souto.

LIVRARIA BRACARENSE.

GERENTE
JOAQUIM JANUARIO DA SILVA

RUA DO SOUTO N.º 25.

Recebeu todos os Compendios adoptados no Lyceu e Seminario d'esta cidade.

Todos os senhores escolasticos, frequentadores da mesma Livraria, devem estar ao facto das condições que a dicta casa offerece em qualquer livro, que seja comprado na mesma Livraria.

Na mesma casa se recebeu uma grande collecção de Estojos para desenho, havendo-os de todos os preços. — Recebeu-se igualmente papel de desenho, e todos os mais utensilios necessarios para este estudo. (47)

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

EUGENIO CHARDRON.

No dia 30 do corrente chega-lhe aqui de Paris um amplo e escolhido sortimento de livros sobre letras e sciencias, comprado ultimamente na capital da França pelo proprio director d'esta casa-livreira.

Acham-se aqui á venda todos os compendios d'instrucção secundaria, adoptados pelos corpos decentes do lyceu e do seminario para o proximo anno lectivo.

Com estes compendios ha igualmente n'esta casa-livreira todos os objectos d'escriptorio, e desenho de gabinete e de campo.

Obtem-se do estrangeiro com a maxima promptidão quaesquer encomendas de livros ou instrumentos, de que os amadores queiram encarregar o mesmo director.

LETRAS INUTILISADAS.

Na casa Havaneza, largo do Barão de S. Martinho, n.º 15, aceitam-se as letras que ao encher se inutilisarem. (48)

A GRINALDA D'EUTERPE,

PERIODICO QUINZENAL

DE

MUSICA E LITTERATURA.

Constará cada n.º de 4 paginas de musica; e no fim do anno formarão todos um volume de 96 paginas — com musica de baile e sarau, canções populares, árias e phantasias, &c. — Alem da musica dar-se-hão aos srs. assignantes 4 paginas de litteratura amena — criticas theatraes, romances, &c.

Assigna-se, na Livraria Chardron em Braga e no Porto, e na typographia da Grinalda, rua da Picaria na ultima cidade, n.º 50 a 54.

Trimestre, Porto — 750 rs.: Provincias, 870 rs.

Dá-se um exemplar «gratis», a quem obtiver 10 assignaturas annuaes, e ainda alem d'isto um romance curioso.

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)

Recebem-se

As letras que ao escrever se inutilisar.

Deposito detabacos Sancta Apollonia, rua do Souto n.º 55, BRAGA. (33)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEICAO

NO CAMPO DE SANTANNA EM BRAGA, LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.

Materias d'ensino: — Instrucção primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e francez. — Prendas de mãos, pianno, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação.

São admittidas meninas internas, semi-internas e externas. — Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

LIVRARIA

CHARDRON

Sermão do Padre Lourenço Guedes, Jesuita, sobre o Evangelho da Domingo 5.ª depois da Epiphania: Coimbra, 1676, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão do Padre Francisco de Sancta Maria. Loio, sobre a Visitação de Nossa Senhora na Domingo 6.ª depois do Pentecoste: Coimbra, 1685, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão do Dr. José de Faria Manuel, Confessor Real, no Officio dos Defunctos da Irmandade dos Clerigos Ricos da Charidade na Igreja da Magdalena de Lisboa: Lisboa, 1671, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão de Fr. Thomaz Aranha, Dominicano, no Officio dos Defunctos da Irmandade da Misericordia de Lisboa: Lisboa, 1645, 4.º, raro: — 160 rs.

Elogio de D. Francisco d'Almeida Mascarenhas, Principal da Igreja de Lisboa, escripto por Francisco José Freire — Candido Lusitano: Lisboa, 1743, 4.º: — 200 rs.

Oração á Memoria do Dia 26 de Janeiro de 1821, em que foram installadas as Côrtes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza em Lisboa: Porto, 1823, 4.º: — 120 rs.



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

JULIO DINIZ,

Commandante, **L. A. TOMASINI:**

ALMEIDA GARRETT:

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

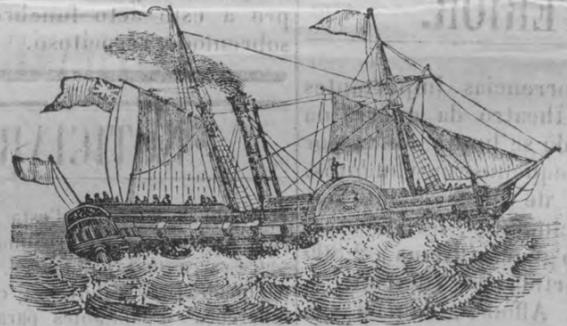
A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR:

CARREIRA QUINZENAL.

Paquetes sahidos e a sair de Lisboa:

NEVA . . .	13 d'Agosto	TIBER . . .	29 de Setembro
MINHO . . .	29	DOURO . . .	13 d'Outubro
DOYNE . . .	13 de Setembro	LIFFEI . . .	29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres. — O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis: — belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza — tudo em abundancia. — O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43, em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (44)

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.